

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

PRENHEZ COM PERSISTENCIA DA MEMBRANA HYMEN.—O seguinte caso, observado na clinica gynecologica de Florença dirigida pelo professor Thiasa, demonstra claramente que não é necessario que o espermatozoide seja levado directamente ao orificio uterino durante a copulação, para que a fecundação seja possivel e que a prenhez possa dar-se, embora a membrana hymen fique intacta e o membro viril não penetre na vagina. Trata-se d'uma mulher de 23 annos, menstruada na idade de 12. Perturbações diversas, nauseas, vomitos, etc., a obrigam a apresentar-se á clinica no dia 14 de Julho.

A hypothese d'uma prenhez fez o marido manifestar duvidas, porquanto, segundo dissera, nunca podera realisar, em virtude d'um obstaculo, o acto completo da copulação. Com effeito, pelo exame verificou-se que o dedo parava, achando resistencia, a 3 centimetros e meio de distancia da séde ordinaria do orificio vulvo-vaginal, obstaculo que era devido a existencia d'um diaphragma, que em sua parte superior direita permittia apenas a introdução da polpa do dedo, deixando reconhecer através desta bride outras membranas que impediam de ir mais longe até ao contacto do collo uterino. Estes diversos septos sendo bastante delgados permittiam, combinando a parede abdominal com o toque, reconhecer o augmento de volume do utero. Um desbridamento então foi proposto e acceito pelo marido. Em 28 do mesmo mez uma sonda uterina foi introduzida por uma pequenissima abertura situada na parte superior, ficando a concavidade da sonda para baixo e para traz. Em 2 de Agosto, com a pequena faca de Sims, foi praticada a excisão de uma pequena dobra membranosa, o que permittiu attingir á membrana posterior, despedaçal-a com o dedo e chegar directamente ao collo uterino, o qual offerecia todas as modificações impressas pela prenhez. A forma do septo membranoso era de um ovoide com uma abertura de bordo foliforme, capaz de receber a polpa do dedo. Na face posterior uma outra pequena

membrana, perfurada, vinha convergir. O desbridamento deu sahida a uma certa quantidade de mucosidades.

Em 5 de Agosto a mulher deixava a clinica. Esta observação permite reconhecer: 1.º Que o hymen em logar de se achar no orificio vulvo-vaginal pode ser situado profundamente, e tornar-se isto causa de erro para o dedo explorador; 2.º Que o hymen pode ficar intacto e a mulher estar grávida; 3.º Que para a fecundação dar-se não é necessario que o espermatozoide seja directamente projectado no orificio uterino durante a copulação; 4.º Que os espermatozoides se encaminham para o utero, não por acaso, mas por movimentos de propulsão que lhe são proprios, e por outras circumstancias ainda não bem elucidadas. (Dr. G. Bayo-Arnoux — *Annali Universali*, ns. 9 e 10, 1883).

O MENTHOL COMO SUCCEDANEO DA COCAINA NA ANESTHESIA LOCAL.—O Dr. Rosenberg, de Berlim, espera substituir por este producto os effeitos anesthetics da cocaina sobre as mucosas nasaes e pharyngeas.

Setenta vezes locionou elle a mucosa nasal com uma solução etherea de menthol a 20 %, e verificou após trinta ou sessenta segundos o desaparecimento da inchação dos cartuxos e uma diminuição da sensibilidade. O menthol parece ter effeitos cumulativos, e, depois da acção topica repetida, estes se mantêm durante duas ou tres horas, enquanto que no começo sua duração não excedia de meia hora. As soluções alcoolicas e oleosas seriam preferiveis para evitar a dôr durante a applicação. A anesthesia do pharynge tem sido obtida com a solução etherea a 20 % nos casos de dysphagia por amygdalite. Em dous individuos atacados de pharyngite granulosa com o uso do acido chromico a parede posterior do pharynge cicatrisou sem provocar nem reflexos nem reacções dolorosas.

O uso topico da solução a 10 % no larynge deu igualmente resultados favoraveis, evitando-se somente as soluções muito mais concentradas para evitar a tosse.